

O ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ESTIMULAÇÃO DAS HABILIDADES COGNITIVAS INFANTIS

THE PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT STUDY AND ITS CONTRIBUTIONS TO THE CHILD'S COGNITIVE SKILLS STIMULATION

EL ESTUDIO DEL DESARROLLO PSICOMOTOR Y SUS APORTES A LA ESTIMULACIÓN DE LAS HABILIDADES COGNITIVAS DEL NIÑO

Idene Maria Bertollo¹
Gustavo Thayllon França Silva²

Resumo

A psicomotricidade lida com a interação entre perceber, sentir, pensar, mover, e o comportamento do sujeito, bem como sua expressão física. Durante o desenvolvimento psicomotor são diagnosticadas anormalidades, distúrbios e incapacidades cognitivo-motoras, bem como planejadas, implementadas e avaliadas medidas terapêuticas e de suporte para amenizar tais distúrbios. A metodologia utilizada para atingir os objetivos propostos é a pesquisa bibliográfica qualitativa. A conclusão desta pesquisa aponta o trabalho psicomotor como fundamental desde os primeiros anos de vida, e as habilidades corporais como intrinsecamente relacionadas à aprendizagem em sala de aula.

Palavras-chave: psicomotricidade; aprendizagem; intervenções psicopedagógicas.

Abstract

Psychomotricity deals with the interaction between perceiving, feeling, thinking, moving, and the subject's behavior, as well as its physical expression. During psychomotor development, abnormalities, disturbances, and cognitive-motor disabilities are diagnosed, and therapeutic and support measures are planned, implemented, and evaluated to alleviate such disturbances. The methodology used to reach the proposed objectives is a qualitative bibliographic research. The conclusion of this research points to psychomotor work as fundamental from the first years of life, and body skills as intrinsically related to learning in the classroom.

Keywords: psychomotricity; learning; psychopedagogical interventions.

Resumen

La psicomotricidad se ocupa de la interacción entre percibir, sentir, pensar, moverse y el comportamiento del sujeto, así como de su expresión física. Durante el desarrollo psicomotor, se diagnostican anomalías, trastornos y discapacidades cognitivo-motoras y se planifican, implementan y evalúan medidas terapéuticas y de apoyo para paliar esos trastornos. La metodología utilizada para alcanzar los objetivos propuestos fue la investigación bibliográfica, de carácter cualitativo. Como conclusión de esta investigación, se observó que el trabajo psicomotor es fundamental desde los primeros años de vida y que las habilidades corporales están intrínsecamente relacionadas con el aprendizaje en el aula.

Palabras-clave: psicomotricidad; aprendizaje; intervenciones psicopedagógicas.

1 Introdução

¹ Acadêmica no curso de psicopedagogia no Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: idene_zanin@hotmail.com.

² Professor no Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: gustavo.thayllon@gmail.com.

A psicomotricidade compreende várias combinações das funcionalidades psíquicas, intelectuais e motoras desenvolvidas durante todo o processo de maturação do indivíduo, abrangendo as funções corporais e cognitivas. Portanto, questiona-se a importância do desenvolvimento da psicomotricidade em crianças em idade escolar. Isto posto, a pergunta norteadora desta pesquisa é: quais os prejuízos resultantes da exploração insuficiente da psicomotricidade com crianças nas séries iniciais?

É pertinente considerar os seguintes objetivos para estruturação desta pesquisa: definir o que é psicomotricidade, destacando as diferentes áreas motoras a serem desenvolvidas nas crianças; compreender quais os danos causados pela pouca exploração da psicomotricidade para crianças de séries iniciais; descrever as principais intervenções para o desenvolvimento da aprendizagem; destacar diferentes atividades lúdicas a serem desenvolvidas, pensando nas habilidades motoras das crianças.

O tema deste artigo é o corpo, o movimento e a aprendizagem, e ressalta a importância de entender os prejuízos resultantes da exploração insuficiente da psicomotricidade com crianças nas séries iniciais. Investigou-se a relevância do desenvolvimento da coordenação motora por meio de brinquedos, brincadeiras, jogos recreativos e lúdicos, com ênfase para o corpo em movimento, de modo que, através de suas experiências, as crianças sejam criadores de seus projetos a partir das brincadeiras. Assim, revelam-se os benefícios para o desenvolvimento global das crianças em relação à aprendizagem, com intuito de refrear fracassos escolares e danos causados pela pouca exploração de vivências através de jogos, brincadeiras e do meio ambiente.

Abordaram-se as áreas motoras desenvolvidas na psicomotricidade, bem como as principais intervenções durante o processo de aprendizagem das crianças, como o brincar e o aprender, que andam juntos. Este trabalho se justifica por acreditar que o corpo em movimento das crianças favorece o desenvolvimento global do aluno, bem como seu desempenho na aprendizagem, segundo o entendimento da importância da psicomotricidade para amadurecimento da criança onde esteja inserida.

A pesquisa acerca da temática é importante em razão da investigação da relevância do desenvolvimento da psicomotricidade e da coordenação motora através de brincadeiras, jogos recreativos e lúdicos, enfatizando o corpo em movimento para criar maneiras de beneficiar o desenvolvimento global das crianças, que inclui o desempenho relativo à aprendizagem, com intuito de refrear dificuldades cognitivas.

A primeira seção deste artigo, introdutório, oferece breve apanhado acerca da temática abordada. Em seguida, o primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica e trata da

contextualização da psicomotricidade, bem como de seus aspectos evidenciados nos indivíduos através dos jogos simbólicos, além dos benefícios destes para o desenvolvimento cognitivo da criança. O segundo capítulo aborda os casos de distúrbios de aprendizagem, relacionando-os à exploração psicomotora defasada. O terceiro capítulo explica resumidamente os aspectos psicomotores e traz sugestões de desenvolvimento deles.

Para atingir os objetivos propostos e estruturar este trabalho, optou-se pela metodologia de pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, orientando-se através de materiais publicados virtualmente e impressos, que auxiliaram na argumentação e em parte da resolução deste artigo.

2 Conceituando psicomotricidade e os benefícios do jogo simbólico

Criada por André Lapierre, a psicomotricidade relacional surge na década de 1970 como prática de expressão de conflitos internos através de jogo simbólico, que opera com fatores psicoafetivos e emocionais para auxiliar o desenvolvimento social por meio da brincadeira e da ludicidade. Conforme Associação Brasileira de Psicomotricidade (2009, [n.p.]

Psicomotricidade é a ciência que tem como objetivo de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Em outras palavras, a psicomotricidade está diretamente relacionada ao comando mental do indivíduo sobre suas ações corporais, desenvolve-se através dos movimentos, da atividade espontânea do comportamento corporal da criança, possibilitando a compreensão da figura humana para formação da personalidade. Cabe ao educador proporcionar ambiente propício para o desenvolvimento dos aspectos físicos, mentais, afetivos, sociais e cognitivos das crianças, conforme a realidade de cada um.

A psicomotricidade estimula o processo evolutivo normal da criança, previne dificuldades motoras advindas de desenvolvimento negativo que deixa “lacunas” na aprendizagem.

A psicomotricidade, através da estimulação sensorial, trabalha os atrasos globais do desenvolvimento, o equilíbrio, a motricidade ampla, fina e grossa, a estruturação espacial e temporal, a tonicidade, a coordenação motora, a lateralidade, as dificuldades na escrita, déficits de memória, etc. É fundamental estimular todas as áreas necessárias ao processo de

ensino e aprendizagem, para que a criança tenha rendimento pleno tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

O principal benefício da psicomotricidade é o auxílio à prevenção das dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da criança, proporcionando unificação dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais do desenvolvimento infantil, que se expressam nas relações estabelecidas com o espaço, o tempo, os objetos, às pessoas e com se corpo. Em outras palavras é como se fosse a “junção entre a imagem mental e o movimento” (COSTA, 2008, p. 29). Há, então, uma necessidade de introduzir a brincadeira e o jogo simbólico como sustentação da aprendizagem. Trabalhar de forma lúdica é de grande valia para o profissional da educação.

De acordo com Costa (2005), a palavra *lúdico* deriva do latim *ludus*, que significa brincadeira/brincar. Isto envolve também jogos (inclusive os simbólicos) e brinquedos. O jogo favorece divertimento, aprendizagem, interação com objetos, com diferentes linguagens expressivas, e criação de regras, de modo que a prática pedagógica se torne interessante, pois, a criança aprende enquanto brinca, além de desenvolver suas habilidades motoras. Rau (2011, p. 31) afirma que “a ludicidade se define pelas ações do brincar que são organizadas em três eixos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Ensinar por meio da ludicidade faz parte da vida do ser humano e que, por isso, traz referenciais da própria vida do sujeito”.

Portanto, a ludicidade envolve aspectos sentimentais, emocionais, morais, cognitivos e motores. O que é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. O cuidar, o brincar e o educar andam juntos, tanto na educação infantil como nas séries iniciais, cujos eixos norteadores são as interações e as brincadeiras, pois, quando a criança brinca, aprende muitas coisas, entre as quais se portar como ser social, desenvolver relações sociais, sobre seu corpo, seus movimentos e sobre o mundo sensorial, além de desenvolver a área motora fundamental para seus movimentos e suas ações.

Até os dois anos, a criança explora seus cinco sentidos através das brincadeiras, observar e perceber como o mundo funciona ao seu redor. Isto ocorre primeiramente pela imitação.

A brincadeira é um direito da criança, por ser expressão de liberdade, maneira de tomar suas próprias decisões, de explorar cores, texturas, formas, aprender a se movimentar, descobrir seu corpo e maneiras de pensar. Entretanto, deve-se deixar os brinquedos ao alcance da criança para manuseá-los e descobri-los segundo seus movimentos e decisões pessoais. Desta forma, a criança inventa regras, formas de brincar e descobrir brincadeiras ludicamente.

Brincando, a criança desenvolve todas as áreas do conhecimento, desde que sejam oferecidas oportunidades e ferramentas para aprimorar suas habilidades.

O brincar é um direito, e cada criança deve criar seu projeto de brincadeiras. Os professores, no que lhes concerne, devem apenas fazer a mediação. Conforme Piaget, os docentes devem oportunizar à criança desenvolver suas capacidades sensoriais e motoras, explorando as percepções, a imaginação, o faz de conta, o jogo simbólico.

É nas brincadeiras que o campo afetivo se aprimora, e cabe ao professor oferecer mediações com variadas culturas, com respeito à diversidade, às diferenças. Através de variados brinquedos, a professora-mediadora apresenta instrumentos indígenas, africanos, italianos, alemães, bem como as diferentes culturas relacionadas a tais objetos. O educar e o brincar acontecem quando se respeita o interesse da criança; o projeto de cada um, suas intenções. O educar precisa de objetivo próprio e acontece em contexto informal, em que se respeita a vontade da criança, de maneira que esta compreenda sua dimensão social, faça amizades, use seu corpo, sua linguagem.

3 O desenvolvimento psicomotor e a relação com distúrbios de aprendizagem

Para a criança aprender os conteúdos escolares satisfatoriamente, deve-se desenvolvê-los de forma não contextualizada, brincando e aprendendo simultaneamente, com introdução aos números, às letras, aos cálculos, às medidas por meio do que está ao alcance, da voz, do corpo, de objetos, sempre pela exploração do espaço, com corpo e os movimentos como ferramentas principais. Após explorar tudo isso, aprofunda-se a parte sistemática dos conteúdos. Contudo, contextualizações excessivas devem ser evitadas o quanto for possível.

Supondo que os processos sensoriais e motores, em geral, têm um significado para o desenvolvimento da criança, não se pode deixar de citar as áreas de percepção e movimento, que desempenham papel importante na *educação curativa*. Se os estímulos de movimento e percepção ocorrem quantitativamente e não qualitativamente em medida adequada para o indivíduo, as crianças certamente desenvolverão dificuldades na aprendizagem e em seu desenvolvimento cognitivo.

O ambiente de aprendizagem deve ter diversos estímulos e processos de percepção e movimento que melhoram os déficits sensório-motores. Para Carolyn (1999, p. 156):

Um ambiente é um sistema vivo, em transformação. Mais do que o espaço físico, inclui o modo como o tempo é estruturado e os papéis que devemos exercer, condicionando o modo como nos sentimos, pensamos e nos comportamos, e

afetando dramaticamente a qualidade de nossas vidas. O ambiente funciona contra ou a nosso favor, enquanto conduzimos nossas vidas.

Isto é, o ambiente de aprendizagem vai além do espaço físico. É um local estruturado para instigar o desenvolvimento pleno da aprendizagem, bem como para potencializar relações socioafetivas. Os ambientes de aprendizagens são cognitivamente estimulantes em razão da psicomotricidade empregada nas experiências e relações.

As escolas se tornaram importantes espaços para experimentação de vivências sociais, cognitivas e emocional, trazendo novas percepções às experiências e ao desenvolvimento integral da criança. A psicomotricidade é importante para o aprimoramento do processo de construção do conhecimento. Não trabalhar a parte psicomotora pode acarretar danos. De acordo com Fonseca (2008, p. 105),

[...] o sistema psicomotor humano pode ser concebido como um sistema complexo integrado por sete fatores psicomotores independentes (tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção do corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina).

Atualmente, o trabalho com a psicomotricidade não utiliza somente a parte motora, mas também as áreas afetiva, cognitiva e social para estabelecer conexão entre o trabalho da psicomotricidade e os distúrbios de aprendizagem. Fonseca (2008, p. 106) afirma que

[...] todos os processos mentais, como a percepção, a memória, a cognição ou a praxia, a linguagem ou o pensamento, bem como aprendizagem simbólicas da leitura, da escrita ou da matemática, decorrem da organização funcional do cérebro, que envolve uma constelação de trabalho que integra três unidades funcionais complexas e hierarquizadas e de origem sócio-histórica.

A partir desse ponto de vista, observa-se que a psicomotricidade pode ser, inclusive, responsável pela função da aprendizagem. O corpo da criança é o seu principal ponto de referência e, neste sentido, qualquer aprendizagem, para ser sustentável e transferível, deve principiar do corpo e das emoções da criança. As crianças precisam de movimento para controlar seu corpo, para descobrir o ambiente, para se abrir para os outros, para afirmar sua personalidade, mas também para experimentar o prazer do movimento.

As atividades de movimento envolvem todo o ser a interagir com o meio emocional, físico e social. Tais movimentos ajudam a criança a se estruturar e são fundamentais no seu desenvolvimento psíquico.

4 Abordagens psicopedagógicas

Observa-se que a maioria das crianças atualmente dedicam cada vez mais tempo à televisão e ao computador, deixando de lado atividades que envolvem o sistema corporal, por vezes não desenvolvendo essa parte cognitiva em sua totalidade.

Isto posto, a educação psicomotora é muito importante por utilizar o movimento como ferramenta para integrar várias dimensões da pessoa, sejam cognitivas, sociais, emocionais ou físicas, conforme a ideia de desenvolvimento global do indivíduo. Tal definição de psicomotricidade se preocupa com o corpo e o movimento.

A psicomotricidade não visa apenas eficiência motora, mas estruturar o corpo para uma interação entre o campo motor e o psíquico da criança. Este é um desafio para os educadores que trabalham com crianças pequenas. De acordo com Gozzi, Fantinatti e Marcolino (2018, p. 4):

A psicomotricidade dentro da intervenção pedagógica exerce grande influência na vida da criança estimulando-a a conhecer-se como um ser integral, favorecendo assim o seu desenvolvimento e sua aquisição de conhecimentos, possibilitando novos caminhos para a superação de dificuldades de aprendizagem e discutindo para isso a relação entre o psicomotor e os processos de aprendizagem, com possibilidades de avançar na superação destes problemas.

Isto quer dizer que o estímulo psicomotor é essencial na vida do indivíduo em qualquer área de desenvolvimento. Jogos e intervenções psicomotoras podem potencializar o estímulo cerebral das crianças, pois, conforme Gonçalves e Gonçalves (2020, p. 71) afirmam:

Os jogos simbólicos e as brincadeiras promovem o desenvolvimento de habilidades psicomotoras como o sistema postural, o esquema corporal e a estruturação espaço-temporal, e, assim, podem apoiar o processo das aprendizagens escolares. Além disso, os jogos e as brincadeiras são experiências que ajudam no desenvolvimento da interação entre os pares, promovendo a socialização, a autonomia, a resolução de problemas e a descoberta do meio onde se vive, sendo os primeiros anos de vida da criança decisivos para uma boa formação das bases do desenvolvimento futuro.

O ato de brincar faz a criança experimentar o mundo de diferentes formas, através de diferentes objetos e texturas. Trabalhar ludicamente a psicomotricidade requer atividades específicas nas diversas áreas cognitivas, desde habilidades motoras básicas até as funções cognitivas (memória, linguagem, percepção, etc.). Exercitar essas áreas é de suma importância para o desenvolvimento integral do sujeito, e seu aperfeiçoamento viabiliza a aprendizagem formal.

Como sugestão de intervenções psicomotoras, podem-se realizar ações que visam auxiliar no desenvolvimento do esquema corporal, da lateralidade, das estruturas espacial e temporal, das coordenações motoras global e fina, das percepções visual e auditiva,

preferencialmente iniciadas na educação formal, de modo que se estendam durante toda a vida do indivíduo.

4.1 Esquema corporal

O esquema corporal é o principal elemento de desenvolvimento da criança, resultante de suas experiências sensoriais e das construções gradativas de suas vivências corporais. Para Le Boulch (1987), o esquema corporal se divide em três etapas de desenvolvimento:

- **Corpo vivido (0 a 3 anos de idade):** a criança aprende a partir de atividades espontâneas, por se sentir integrada ao meio. Com o amadurecimento do sistema nervoso, amplia sua rede de conhecimentos, diferenciando-se do meio.
- **Corpo percebido (3 a 7 anos de idade):** é o domínio do corpo e a desvinculação da relação de integração ao meio. Nesta etapa, a criança começa a perceber as relações espaço-tempo, e sua coordenação motora se aprimora gradativamente.
- **Corpo representado (7 a 12 anos de idade):** nesta fase, as referências já se tornam externas e não tão centradas nos aspectos corporais dos indivíduos. Há maturação significativa das funções cognitivas e estruturação considerável no esquema corporal. É nesse período que a criança adquire mais autonomia sobre seu corpo, com noção das partes que o compõem.

Para estimular o esquema corporal são indicadas atividades de reconhecimento das partes do corpo, como imitações, saltos, equilíbrio, etc.

Compreende-se que a estimulação mal explorada ou não realizada do esquema corporal pode acarretar danos como má postura, má respiração, coordenação motora global deficiente, falta de domínio sobre o próprio corpo, defasagem na realização de coisas cotidianas simples, como amarrar os calçados, vestir e abotoar casacos, entre outros. A exploração adequada do esquema corporal é vital para a criança se desenvolver nos demais aspectos cognitivos.

4.2 Lateralidade

A lateralidade corresponde à parte neurológica dos indivíduos. O hemisfério cerebral dominante determina se o sujeito será destro (quando o hemisfério esquerdo predomina em relação ao direito), ambidestro (quando não há predomínio entre os lados) ou canhoto (quando o hemisfério direito predomina em relação ao esquerdo).

Embora a noção espacial esteja atrelada à lateralidade, Meur e Staes (1991, p. 12) desaconselham “empregar os termos ‘esquerda e direita’ sem que a lateralidade da criança esteja bem definida”. Com o domínio da lateralidade, a criança se torna apta à técnica da escrita e, conseqüentemente, habilitada cognitivamente para o ensino formal.

Estimula-se a lateralidade com atividades que desenvolvam noções de esquerda e direita, cima e embaixo, por cima e por baixo, frente e trás, antes e depois, além de brincadeiras com bolas e de equilíbrio para que a criança se desafie, bem como compreenda, na prática, o conceito de lateralidade.

Sobre as defasagens por exploração incorreta da lateralidade, ou por falta dessa exploração, há dificuldade para distinguir esquerda e direita, letras como p, q, d, b, falta de coordenação motora fina, de direção da grafia, etc.

4.3 Organização espacial

A organização espacial diz respeito à percepção relativa ao meio em que se está inserido. Para David *et al.* (2015, p. 02)

Toda informação relacionada a espaço tem que ser interpretada por meio do corpo. O conhecimento do corpo é transformado em conhecimento do espaço, primeiro intuitivamente, depois de forma lógica e conceitual. A importância de uma noção espacial estável é essencial à vida, na medida em que é por meio do espaço e das relações espaciais que observamos as relações entre coisas e objetos.

O corpo, na organização espacial, torna-se referência para a localização no meio. Esta habilidade cognitiva também é responsável por desenvolver noção de delimitação, de formas, de tamanhos, etc., de maneira que a capacidade de escrita se desenvolva futuramente.

Em relação a espaço, podemos defini-lo de três formas relacionadas ao universo, ao tempo e às medidas. Isto quer dizer que a noção de espaço de um indivíduo se expande enquanto amadurece.

A noção de tamanhos, formas, movimentos, qualidades, posições, entre outras, devem ser exploradas nas atividades. É importante que a criança saiba diferenciar o que é grande/pequeno, muito/pouco, em cima/embaixo, pois, a exploração defasada desta área pode ocasionar limitações no desenvolvimento do esquema corporal, e o sistema de orientação se tornar descompassado, a acuidade visual precária, o que resulta, por exemplo, em não respeitar os limites da folha na hora da escrita.

4.4 Organização temporal

As organizações espacial e temporal estão intimamente interligadas, porquanto o sujeito se move no espaço guiado pelo tempo. Compreender a organização temporal é essencial e requer da criança aprender noções de ordem e sucessão (antes, agora, depois), intervalos (diferença entre dia, hora, minuto e segundo), tempo ou período (ontem, hoje e amanhã), e, por fim, ritmo.

Para uma organização temporal devidamente explorada, o sujeito deve dominar e compreender as relações de ontem, hoje e amanhã, perceber sua rotina e o tempo. Atividades ritmadas, com materiais de percussão, palmas, etc., são boas alternativas para explorar essa área cognitiva através da psicomotricidade.

Ao estimular a criança em sua organização temporal, evitam-se dificuldades de organização de tempo, relativas à coordenação motora, à desorganização de fatos ocorridos em uma sucessão temporal, entre outras disfunções.

4.5 Coordenação motora global

A coordenação motora ampla corresponde a movimentos que não exigem tanta delicadeza durante a execução de uma atividade. É habilidade cujo desenvolvimento é estimulado logo na primeira infância, etapa a partir da qual são trabalhados movimentos essenciais para o indivíduo, como dos braços, das pernas e do abdômen.

Conforme Bueno (1988, p. 52), “somente por meio de uma coordenação dinâmica adequada a criança consegue estabelecer relações de ação e movimento que serão o carro-chefe da educação de sua motricidade”. A coordenação motora global pode ser explorada através de brincadeiras como pular, correr, dançar. Entretanto, o estímulo insuficiente desses movimentos pode acarretar dificuldades de realizá-los satisfatoriamente, refletindo-se na aprendizagem em sala de aula. Ibiapina (2007, p. 2) afirma que,

É através do movimento, que o homem participa do mundo, e através dele, manifesta suas intenções. O ato motor não é somente uma sucessão de impulsos fisiológicos, mas sim o modo como o indivíduo se coloca em relação ao mundo externo, possibilitando assim a expressão de uma imagem mental.

Portanto, a coordenação motora ampla vai além do movimento. É ela quem proporciona a essência de desenvolvimento do ser humano.

4.6 Coordenação motora fina

A coordenação motora fina é responsável pelos movimentos de músculos menores, como os das mãos, dos pés e da face. Através destes movimentos a criança desenvolve precisão para manipular pequenos objetos, como para escrever. Para haver satisfatório trabalhada da coordenação motora, Ibiapina (2007, p. 21) afirma ser

[...] necessário que se tenha um canal de entrada de informação (input), e um canal de saída para execução (output) dos comandos vindos do cérebro. O canal input é preenchido pelo sistema receptor, ou seja, os sentidos visual, tátil, sinestésico, auditivo e vestibular. Enquanto o canal output é composto pelo sistema locomotor completo (membros superiores, membros inferiores e tronco).

Para estimular tais canais, sugerem-se atividades com massinhas de modelar, que incentivam movimentos de pinça (com o indicador e o polegar), ou como rasgar e amassar papéis. Em contrapartida, a má estimulação da coordenação motora fina pode gerar inadequação do tônus muscular, afetando a escrita e a força empregada para esta atividade, bem como para colorir e recortar.

4.7 Percepção visual

A percepção visual, como o próprio nome indica, é a assimilação relativa a tudo que os olhos apreendem. Roverssi (2020, [n.p.]) parafraseia Almeida (2010) ao dizer que

As atividades visomotoras ajudam em todo processo de aprendizagem da criança na escrita, pois é uma forma básica de comunicação da linguagem para que haja interação de habilidades visomotora e práticas a atividade gráfica precisa de maturação visomotora. Esse tipo de coordenação está presente em atividades manuais como a escrita, mas também nas corporais como chutar uma bola usando os membros inferiores.

Uma discriminação visual satisfatória auxilia o sujeito no desenvolvimento da visão periférica, na compreensão de distância entre objetos, na observação do movimento de objetos, na percepção de profundidade, na compreensão de esquerda e direita, das noções de em cima e embaixo; atividades sensoriais, como encontrar erros em figuras (sete erros), ou com blocos de montar, classificação de objetos e jogo da memória são excelentes formas de explorar a percepção visual.

Entretanto, conforme Oliveira (1997, p. 101) “Uma criança que possua discriminação visual pobre pode apresentar uma maior incidência na confusão de letras simétricas como, por exemplo, na forma das letras d e b, n e u, p e q”. Podem, ainda, apresentar confusão relativa à leitura, tais como ler diversas vezes as frases na mesma linha, pular linhas, etc.

4.8 Percepção auditiva

A percepção auditiva, assim como a visual, é muito importante para o desenvolvimento da capacidade de decodificação das letras. Para Le Boulch (1987, p. 88) “[...] a criança deve ser capaz de identificar os sons e ter compreendido a significação da passagem do som ao sinal gráfico”. Isto quer dizer que a criança terá capacidade de relacionar o som escutado à grafia da letra, memorizando e decodificando os símbolos adequadamente.

Quando a percepção auditiva é inadequadamente trabalhada, as crianças têm dificuldades de relacionar o som à escrita das letras, bem como para compreender a grafia de determinadas letras. Quanto a isto, Oliveira (1997, p. 103) aponta a

[...] troca de F por V; B ou J (foi por voi, ou joi); troca de P por B (ponte por bonde); troca de CH por J, V (chapa por japa); troca de D por B, ou T (dado por bado ou tado); troca de T por D (tatu por dadu); troca de S por Z (sonho por Zonho); troca de C por G (cartaz por gartaz).

A percepção auditiva é desenvolvida em atividades que envolvam ritmo, como dançar, explorar os sons do próprio corpo, brincar com estímulos sonoros, entre outras.

5 Metodologia

O delineamento da pesquisa ocorre através da metodologia de pesquisa bibliográfica, pois, Deslandes *et al.* (2009, p. 14) afirmam que esta

[...] inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

Portanto, com uma pesquisa de caráter qualitativo é possível obter respostas adequadas a este trabalho, com resultados satisfatórios para ajudar a retorquir objeções concernentes à temática durante o processo de investigação. Para tanto, há necessidade de buscar informação documental, pois, para Gil (2009, p. 46),

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas.

Cabe ressaltar que o procedimento de pesquisa é concebido com o intuito de compreender a ação da psicomotricidade e seus benefícios para o desenvolvimento pessoal, psíquico, motor e cognitivo das crianças.

6 Considerações finais

A psicomotricidade é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, por treinar o corpo para a aprendizagem formal ao estimular habilidades como lateralidade, organização espaço-temporal, percepções visomotoras e coordenação motora através da ludicidade e do movimento.

Portanto, compreende-se que o processo de aprendizagem do indivíduo está intimamente ligado ao desenvolvimento de seu corpo, pois, se uma área não for bem estimulada, poderá afetar outras funções cognitivas interligadas.

A psicomotricidade é uma forma de instigar uma aprendizagem lúdica e prazerosa através do movimento do corpo e da brincadeira, porquanto é por meio do brincar que a criança desenvolve suas projeções sociais e afetivas. A partir das atividades psicomotoras a criança compreende seu espaço, reconhece suas necessidades e seu corpo, expressando-se através dele.

Isto posto, professores capacitados para lidar com a educação psicomotora são extremamente importantes, de modo que tenham as técnicas necessárias para desenvolver a criança integralmente. Tais estímulos devem principiar adequadamente na educação infantil, pois, estendem-se por toda a vida do indivíduo.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é psicomotricidade**. Rio de Janeiro: ABP, 2009. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 8 nov. 2021.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade Teoria e Prática-Estimulação, Educação e Reeducação Psicomotora com Atividades Aquáticas**. São Paulo: Louise, 1988.

CAROLYN, Edwards. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COSTA, J. **Um olhar para a criança: Psicomotricidade Relacional**. Lisboa: Trilhos, 2008.

COSTA, Maria Amélia da Silva. **A formação lúdica do professor e suas implicações éticas e estéticas**. Psicopedagogia on-line. Educação e saúde mental. 28 jun. 2005.

- DAVID, V. Q. *et al.* **Desenvolvendo a estruturação espaço-temporal através dos princípios do futsal**. Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI). Adamantina: FAI, 2015. Disponível em: http://www.fai.com.br/portal/pibid/adm/atividades_anexo/9bb5a1671e0a0a7cdd893d3e8900fe1a.pdf. Acesso em: 8 nov. 2021.
- DESLANDES, S. F. *et al.* (orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2021.
- FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GONÇALVES, A. J.; GONÇALVES, F. A. A psicomotricidade na Educação Infantil com abordagem profilática para o desenvolvimento psicomotor. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 5, n. 11, ed. 3, p. 68-78, mar. 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/desenvolvimento-psicomotor>. Acesso em: 8 nov. 2021.
- GOZZI, A. P. N. F.; FANTINATTI, E. N.; MARCOLINO, T. Q. Comunidade de prática e cuidado em saúde mental: uma revisão sistemática. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 2, p. 643-658, mai./ago. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00112>
- IBIAPINA, R. L. S. **A relação da evolução psicomotora com o processo de aprendizagem de leitura e escrita**. 2007. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37529/1/2007_tcc_rlsibiapina.pdf. Acesso em: 8 nov. 2021.
- LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- MEUR, A. de; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação — níveis maternal e infantil**. São Paulo: Mande, 1991.
- OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- RAU, M. C. T. D. **A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica**. 2. ed. rev. atual. ampl. Curitiba: Ibpex, 2011. (Dimensões da Educação).
- ROVERSSI, T. T. R.; FIER, J. R. Os benefícios da Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 5, ed. 10, v. 1, p. 49-62, set. 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/beneficios-da-psicomotricidade>. Acesso em: 8 nov. 2021.